

foram desempenhadas nos campos de prática da FCM-UPE e parques da cidade do Recife, redes sociais e Unidades de Saúde da Família. Por meio delas foi levado conhecimento, esclarecimento de dúvidas e atividades de promoção à saúde à população. **Conclusão:** Considerando todas as atividades desempenhadas pelos ligantes, houve um ganho de conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades médicas e de práticas educacionais em saúde. Além disso, o envolvimento com a população promoveu um retorno social, com ações de promoção à saúde da comunidade local.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.823>

822

LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES EM ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19

L.G. Albuquerque, E.R. Lima, E.R.M. Gurgel, G.B. Lima, D.Z.F. Alencar, L.S. Barros, V.F. Bezerra, F.M. Arruda, I.S.A. Mesquita, F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina que compõem a Liga Acadêmica do Sangue (LISAN) da Universidade de Fortaleza, após a realização de eventos extracurriculares em formato EAD abertos ao público e acadêmicos da saúde. **Material e métodos:** Um dos pilares da liga é pautado nas atividades de extensão, onde geralmente são realizadas ações presenciais com enfoque de propagar formas de educação em saúde. Porém, devido a situação atípica que estamos inseridos a liga precisou se adaptar para um formato virtual, na qual as ferramentas de prática no ensino a distância tornaram-se fundamentais ao desenvolvimento desse processo. Estas atividades remotas foram possibilitadas por meio da disponibilidade dos professores ao ministrarem aulas, que inicialmente restritas aos membros da liga, após atingiram um maior alcance, com parcerias de outras ligas, das quais a Liga de Pediatria e a Liga de Pneumologia. A plataforma utilizada foi o Google Meet, onde um dos ligantes criava uma sala de vídeo chamada, no qual adicionava o docente e demais participantes. O docente disponibiliza seu material por meio do recurso do compartilhamento de tela presente no aplicativo. As ações realizadas foram duas aulas abertas com os títulos: “Aspectos clínicos e laboratoriais acerca da pandemia, com enfoque hematológico e pneumológico” e “Doença falciforme na infância”. **Resultados e discussão:** A LISAN por meio da plataforma on-line conseguiu atingir maior número de espectadores ao promover aulas remotas, o que trouxe vantagem para o reconhecimento da liga como uma atividade acadêmica extracurricular ativa. Dessa maneira, foi possível ampliar o conhecimento em hematologia de modo mais acessível, propagando o conhecimento de modo democrático e ampliando a margem de acessos ao não se restringir somente ao Ceará, mas proporcionando um alcance global. **Conclusão:** Diante do cenário causado pela pandemia

do Covid-19, tornou-se necessária a adoção da metodologia de ensino à distância (EAD) como ferramenta de ensino nas Ligas Acadêmicas. Com isso, foi possível perceber o engajamento de alunos de todas as regiões brasileiras, acadêmicos dos mais diversos cursos na área da saúde. Assim, possibilitou a vantagem de expandir o ensino da hematologia de modo gratuito e sem fronteiras.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.824>

823

LIGA ACADÊMICA DE ONCOHEMATOLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

E.O. Braga^{a,b}, S.O. Rodrigues^{a,b}, E.G. Farias^{a,b}, L.S.L. Sobreira^{a,b}, A.M.D.S. Cardoso^{a,b}, J.M.L. Cesse^{a,b}, M.C.S. Carvalho^{a,b}, T.C.C. Fonseca^{a,b,c}

^a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

^b Núcleo de Estudos e Orientação em

Oncohematologia Pediátrica, Universidade

Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

^c Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC), Hospital Manoel Novaes, Itabuna, BA, Brasil

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o II Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia e curso de extensão em oncologia pediátrica realizado nos dias 16 e 17 de dezembro de 2019 organizado pelo Núcleo de Estudos e Orientação em Oncohematologia Pediátrica (NEOOP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. No primeiro dia, foi realizado o II Simpósio de Doença Falciforme, que teve como objetivo promover a difusão do conhecimento sobre a doença, estimulando a integração, troca de informações e experiências entre profissionais de saúde, comunidade acadêmica, gestores e pacientes, fortalecendo, dessa forma, os serviços de referência da região. No segundo dia, foi realizado o curso de extensão em oncologia pediátrica, no qual os ligantes palestraram sobre os principais cânceres infantis, sob a orientação da coordenadora da liga. O curso de extensão foi realizado para trazer atualizações à comunidade acadêmica, bem como, oportunizar aos estudantes a realização de práticas fundamentais ao processo de ensino-aprendizado. Por meio de aulas expositivas, previamente analisadas e ajustadas pela coordenadora, os ligantes ministraram palestras breves e atualizadas sobre hematopoese e ciclo celular, fisiopatologia tumoral e neoplasias pediátricas. O evento se encerrou com uma mesa redonda composta pela equipe multidisciplinar que discutiu sobre a importância da atuação conjunta dos profissionais de saúde no tratamento do câncer infanto-juvenil. A incidência da doença falciforme no Brasil varia de 1-3/1000 nascidos vivos, e na Bahia esse número chega a 1/650. A prevalência relatada do traço no estado pode chegar até 10%. Tendo em vista a relevância do tema para a região os profissionais de saúde presentes tiveram a oportunidade de transmitir seus conhecimentos, no âmbito das suas diferentes especialidades, acerca da doença. As palestras

